

## O amor e Amor e Medo

*Releitura de Solange Jouvin dos versos de Iracy Doyle*

**Iracy Doyle (1911-1956)**

Eu tinha tanto pressa do amor! Achava a vida insípida, monótona. Não ter carinhos, que tão triste dor!

Deve ser bom amar... Oh! Que desejos... quando **olhava** a alguém que me **olhava**. Era sempre com a mão no coração... queria ver bater.

Louca julgava, assim, afinal me lembro...

**Que foi?**

Eu te vi: Sei apenas que era tarde. Não sei o que senti.

**Foi bom?** Talvez. Quem sabe mal?

Senti como quem arde: Uma febre, uma angústia. Fiquei triste.

E chorei, quando partiste.

Na minha soledade triste e fria, quando ao cismar entrego o pensamento, a tua imagem, cheia de ufania, surge-me sempre à mente, como alento.

Então, mil aventuras e esperanças o coração me agitam de mansinho.

Numa ousada quase de creança, pensando em ti, suspiro então, baixinho:

**Hei de lhe dar ao vel-o tantos beijos, Que logo após hei de sentir-me farta e acabarei em-fim com taes desejos.**

Porem, quando os meus olhos, em segredo, fitam os teus, meu bem, eu fujo logo. Porque te tendo amor, eu tenho medo...

**Rio, 21/08/29 e 06/09/29**